

ANNO XXIII
ASSINATURAS PARA A CAPITAL
Anno 128000
Semestre 68000
Pagamento adiantado
Número avulso—200 reis.

N. 6031

ASSINATURA PARA FORA
Ano 15800
Semestre 8800
Pagamento adiantado
Typ. rua da Imperatriz, 27

CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sexta-feira 1 de Dezembro de 1876

BRAZIL

AVISO — Estando a findar-se o anno de 1876, pedimos aos nossos assinantes que se acham em debito, o obsequio de mandarem satisfazer a importancia de suas assignaturas, assim de poderem continuar á receber a folha no anno proximo vindouro.

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 1 de Dezembro de 1876.

Importante melhoramento no porto de Santos

Com o mais vivo prazer damos em seguida a comunicação que preciosamente nos foi dirigida pelo ex-côr. barão de Teffé, noticiando-nos a feliz conclusão de seus relevantes serviços no porto de Santos, havendo conseguido o distinguido cavalheiro, com o melhor exito possível, a completa destruição da lage sub-marina dos Outeirinhos no canal daquele porto, cuja existência era um perigo que ameaçava constantemente a livre navegação dos navios de alto porte.

O trabalho que desinteressadamente e com tanta proficiencia acaba de ser levado ao cabo pelo ilustre cidadão, uma das maiores glórias da marinha brasileira, seria por si só um motivo suficiente para que seu nome fosse inscrito entre os dos benemeritos da pátria, já não o estresse pelos altos feitos por ella praticados e que o recommendam a gratidão nacional.

Agradecendo a, ex-côr. a preziosa comunicação com que se dignou honrar-nos chamamos para elle e para o officio que a acompanha a atenção dos nossos leitores.

J.L.M. SR. REDATOR DO «CORREIO PAULISTANO».

Respeitando devidamente a imprensa do meu paiz e considerando como um dever do cidadão comunicar ao publico todos os assuntos de interesse geral, desejo poder transmitir a v. s. a mais detalhada noticia sobre o começo, andamento e feliz conclusão dos trabalhos, quer hydrographicos, quer hidráulicos, que seculo de executar no porto de Santos.

Mão grado porém o meu intento vejo-me forçado pela premura do tempo, que apenas me basta para o

multiplos esforços dos preparativos da viagem, a adiar semelhante descrição para mais tarde.

Entretanto transmittido a v. s. uma cópia do officio que hontem dirigi à Praça do Commercio desta cidade, a respeito do arrasamento da lage perigosissima do canal de Santos, é acrescentando a esses spontâneos, que hontem mesmo tendo de sahir um enorme paquete elle-mesmo Montevideo (o proprio que sofrera nesse encontro graves avarias a ponto de deixar entre seus picos uma imensa pêda da sua helice) me dirigi a bordo para convidar e com instancia pedir ao commandante, sr. Kier, para passar exactamente por cima da dita lage, creio ter demonstrado de modo o mais positivo a manobra porque ficas cumprida a minha missão.

Conveniente que a essa hora a mês estava baixa; e não me parece exfemporena a declaração de que o dito paquete nunca sahiu desse porto tão carregado.

E' o que posso de momento informar à Ilustrada redacção do «Correio Paulistano».

Bordo do Lamego, 29 de Novembro de 1876.

BARÃO DE TEFFÉ,
Capitão da fragata.

DIRETORIA GERAL DA REPARTIÇÃO HYDROGRAPHICA.
Bordo do «LAMEGO» EM SANTOS, 28 DE NOVEMBRO DE 1876.

Ilms. e exms. senhores—O exm. sr. conselheiro dr. Thomas Coelho de Almeida, ministro dos negocios da agricultura comércio e obras públicas, à cujo conhecimento chegou em princípios deste anno a noticia dos sinistros causados em varios paquetes das novas linhas transatlanticas pela lage sub-marina dos Outeirinhos, lage perigosa por sua posição no proprio alveo do canal de Santos, e sobre tudo por estar justamente nas marcas recomendadas pelos roteiros existentes como a paragem mais funda e preferível para os navios da maior calado; resolveu com a sua habitual dedicação à causa pública destrui-la sem tardança, para que não mais continuasse a figurar ali como um sério impedimento ao livre transito ou uma constante ameaça aos navios de grande porte, atralhados de dia em dia e de um modo perigoso e animador ao principal interporto comercial da florescente província de S. Paulo.

Manifestada à idéa da destruição desse escocho, encontrou desde logo o sr. ministro das obras públicas o mais eficaz apoio no exm. sr. conselheiro dr. Luiz Antônio Pereira Franco, ministro da marinha, e assim reunidos em um só pensamento, tomaram a si estes dois ilustres administradores a imediata remoção de tal rochedo, dotando desta ação a província com um melhoramento real, da maior importância, e de um alcance futuro que está de certo na consciência de todos os membros do honorável corpo do comércio de Santos, a quem mais de porto interesse.

Pela minha parte encarrei como um dever do brasileiro suceder com meus deveis esforços o patriótico empenho do governo imperial, nesse intuito oferecendo-me a dirigir gratuitamente a maldinha tarefa, que, depois de cinco meses e tanto de incessante trabalho rem chegar a seu termo da maneira a mais completa e satisfactoria.

O extenso e perigoso recife da ilha granito, eriçado de agudos picos, e que oferecia sobre o aspero dorso uma camada de 2m, 40 ou 5 pés d'água em occasião de maré seca, acha-se actualmente reduzido pelos sucessivos cortes horizontais a um grande plateau do qual

— Eu posso afirmar, disse um cortezão, que consta de um grande numero de aresas todas elas repletas de ouro.

— Mas saber-se-há o lugar onde o tesouro está guardado? torou a perguntar o rei cujos olhos brilhavam de avareza naquele momento.

— Dizem que ha uma torre destinada unicamente a guardar esse dinheiro.

— Pois não nos demoremos, prosseguiu o rei; que o nosso secretario escreva imediatamente as condições para a rendição do castello, para que hoje precisamente possamos lá dormir.

Enfim o conselho, depois de uma pequena discussão, concordou com o parecer do rei, e redigiu-se o ordem para que no prazo de uma hora o alcaide de Portillo, não só reconhecesse o rei como senhor da fortaleza, e nesse caso seria perdoado, como também lhe entregarasse todos os tesouros que ali se achavam reunidos, pois que o rei era o seu justo dono, tendendo-a elle alcaide à natural bondade do seu senhor e às generosas offertas que elle lhe havia feito.

Partiu logo um aviso com a mencionada ordem, e o conselho estiver reunido até saber a resolução definitiva do alcaide.

Alfonso Gonçalves comprehendera que era chegado o momento de executar o seu plano, e reunindo da sua parte os poucos conselheiros que tinha, expoz-lhes a necessidade absoluta de capitular com o rei, em razão de ter sido ocupada a praça. Todos concordaram na mesma coisa, e Alfonso Gonçalves expôs as condições pelas quais se promulgava a entrega do castello.

A condição principal era a entrega da metade do dinheiro existente; mas o rei achou o pedido desproporcional, e depois de algumas modificações, concordou-se em que o alcaide de Portillo guardasse uns partidas ricos despojos.

Por isto dirigiu o rei a conselho:

— Finalmente entregaram o castello, com a condição de que o rei lhe dêssse, (isto é, a Alfonso Gonçalves e a seu filho) como lhes deu, parte das riquezas que elle tinham, e entregarem as devidas aresas; mas não contelharem o dinheiro todo, porque elles lhes tinham affectionadamente tirado o fundo, e depois de as receberem não pequeno sommo, lhes lheiam, torcendo o pôr o fundo, progrão-as com bastante artifício.

Excomungou este recordação histórica, porque é justo que acompanhem o rei no acto de tomar posse do castello de Portillo conforme as condições estipuladas.

— Sebe-sr. senhores, qual é o certo o discurso que ha em Portillo?

— Ninguém é capaz de calcular a totalidade, apresente a responder e interparcial D. Lope Barrivento; mas a avaliar o segmento desse tesouro prece asse que D. Álvaro de Luna estere no poder, não cabe dúvida de que só o costal-e ha de levar muito tempo e despesa-a-mor de Castella.

a menor profundidade é de 5, m 80 ou 19 pés ingleses na costa baixa maré das syzigias ordinarias.

Em 150 dias de trabalho não interrompido perfuraram na rocha viva a extensão total de 93 metros (465 palmos), somma das 38 bôcas ou minas, que arrebanhadas pela electricidade produziram o deslocamento de 740 toneladas de blocos, lages e pedras miudas, suspensas a grande custo da parte superior dessa verdadeira montanha sub-marina e transportadas para a margem e outros lugares distantes.

A iniciativa e boa vontade dos dignos ministros a quem me tenho referido deve pois o porto de Santos a tal circunstância da ter sido o primeiro do imperio que funcionou o sino hidráulico na resolução desobstrucção, conseguindo-se neste ensaio arrancar à altura conveniente o formidável escocho que ainda muitos e incalculáveis prejuizes poderia acarretar ao comércio desta praça.

Comunicando à Ilustra e respeitável direcção da Praça do Commercio esta noticia, que desde hoje passa a inscrever-se no catalogo dos factos consumados, é-me grata solicitar-a a dirigir-lho no mesmo tempo os meus protestos da mais distinta consideração e estima.

Ilms. e exms. srs. presidente e diretores da Praça do Commercio de Santos.—Barão de Teffé, capitão de fragata.

Confesso o nosso contendor que tinham os meus amigos politicos direito de obter por transacção votos dos nossos adversarios; diz porém que isto revolta indignamente no partido liberal.

Não podemos comprehendêr que em uma questão de detalhe, seja essa social para os partidos politicos trazer as opiniões de seus membros a um completo accordo.

Quer o sr. Rangel Pestana que lhe demos novas explicações sobre a votação de diversos collegios. Com exceção dos collegios de Jundiahy e Limeira, já em nossa anterior publicação, satisfizemos a exigente curiosidade do nosso argente.

A estimar e consideração com que me distinguem conservadores importantes de Jundiahy e Limeira, é geralmente conhecida na província, e a estas devo a votação com que meus adversarios politicos me honraram nesses collegios.

Deseja saber o sr. Rangel Pestana qual a procedência da votação excedente à liberal, que obteve no collegio do Amparo.

Reparando na circunstância de ter tido um candidato conservador-governista votação igual à minha comprehendo-se facilmente qual a procedência dos votos conservadores que tive ali.

Quanto à pergunta que me faz relativa ao modo por que tais eleitores consideram a questão religiosa, só uma viagem do meu contendor no Amparo poderá conseguir talvez a solução de questão tão importante.

Não creio que meus amigos politicos para obter-me esses votos, fizessem tais indagações, e nem podia ser o seu intuito tomar qualquer compromisso modificativo das minhas opiniões.

Quanto ao triste invento da votação por mim tirada a meu irmão, confessa-o sr. Rangel Pestana que teve a levianidade de fazer-se eco de boatos cuja responsabilidade ninguém quer assumir, e acha muito natural que eu intentasse realizar esse acto altamente consurvel.

Afirmou o meu contendor, o facto; desafiei-o a que o provasse, e não quer elle dizer quem lhe deu tão mythologica noticia. Note a publica opinião a diversidade de comportamento.

Um ento alto e ademanh de escrupuloso moralista, o sr. Rangel Pestana accusou-me de ter tirado votos a um companheiro de chapa, e o que é mais, a um irmão; pedi-lhe imediatamente a prova; e não só a nega, como declara ser direito seu vulgarisal-o, sem atrever-se a afirmar que seja exacto.

E admiravel!

Termina, na parte a nós relativa, o seu artigo o sr. R. Pestana, dizendo que é soldado dos partidos em minoria e que quando ou honrava a situação liberal nomeando e suspendendo officios da guarda nacional, era ello arauto do programma radical.

Parece quo, apesar da estremecida affligção quo apresenta por seu chefe, os impacientes palinuros que se apresentam candidatos ao lema da futura república, não perdem occasião de mostrar aos seus corrigionários

a este em companhia dos seus conselheiros, foi introduzido na torre do Norte.

O que se passou lá dentro pertence mais à historia do que à novela.

O nosso dever é seguir os passos da rainha a qual foi de-cansar na grande sala d'armas do castello, enquanto seu esposo e os contadores de Castello lançavam mão do dinheiro do contestável.

Isabel sentará-se no grande poltrona em que muitas vezes descansava o alcaide de Portillo. Reclinada ali, e percorrendo com o olhar vago a espandida campina que se avistava através da grade, que lhe ficava em frente, parecia echar-se entregue a essa sonolencia da alma que muitas vezes embala a sensibilidade dos sentidos.

As suas damas tinham-se deixado ficar da banda de fôra.

Portanto, a rainha achava-se só, e parecia sentir-se saudosa com aquelle isolamento.

De repente, quando talvez estava mais esquecida de si mesma, ou mais entregue aos seus pensamentos, sentiu um pequeno ruído por traz de si. Este ruído fez-lhe voltar a cabeça, e vis então quo não estava só.

Um homem, ou melhor dizendo, o caçador do moinho arroujado estava ali.

Sentia a rainha o pelo extraordinariamente agitado; mas dominando-se no mesmo momento, voltou-se para o mardioso e perguntou-lhe com um gesto de soberana indiferença:

— O que procura neste sitio, cavaleiro?

— Procurava a rainha de Castello, respondeu o caçador.

Era tão nobre o timbre desta voz, quo Isabel estremeceu interiormente.

Não era essa voz o écho de outra quo lhe souvia constantemente no seio d'alma?

— Se procura a rainha, replicou elle, aqui a tenses.

— Venho recordar-vos, senhora, quo sei sei à minha processa.

— Oh! bem visto.

— Portillo acha-se em resto pôder, e com a sua raiva destrizes em completa tranquilidade lida a pedra de Castello: mas serra o meu pequeno mercenário para vos acorralar nessa casa.

— E' resto um castello quo me querrei dar? pergunto a lixado.

(Continua)

que têm a sua personalidade mais expurgada da pecha monárquica do que aquela que collocaram à sua frente.

Ná época a que allude o sr. dr. R. Pestana, o chefe do júveo partido republicano de S. Paulo era delegado do gabinete de 3 de Agosto e executava lealmente a política liberal.

Dava o sr. Pestana, como fizem hoje todos os nossos adversários de boa fé, confessar que as alterações na guarda nacional em tempo de guerra, era uma necessidade para a prempla execução das ordens do governo e obteção do forças para a luta.

Afirmou o sr. Pestana que se os 163 eleitores republicanos não deram para eleger representantes de suas idéias provocaram pelo menos as zumbadas e importâncias de certos clães políticos que elles bem conhecem.

Se ha illusão nestas palavras à minha pessoa, proponho que apresente as provas das minhas solicitações ao eleitorado republicano.

Tive vinte e tantos votos republicanos, devidos a amigos meus pessoas. Eis a verdade.

Não poucos esforços foram feitos para m'os tirarem, segundo se me informa, mas naufragaram ante a constância desses eleitores.

Agradeço e tomo em boa parte os elogios do meu contendor às minhas proporções atléticas e ao meu caçador.

Se na primeira parte usou do microscópio solar, na segunda fez-me apenas justiça. Não posso ver ironia onde todos descobrem a confissão da culpa, de uma injusta agressão.

MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADE.

REVISTA ESTRANGEIRA

Manifesto de Zorrilla e Salmeron

Damos em seguida o manifesto de Zorrilla e Salmeron, documento importantíssimo que tem feito grande sensação na Europa. E' como segue:

Reunidos em Paris D. Manuel Ruiz Zorrilla e D. Nicolás Salmeron, com o fim de concertar a disciplina das forças políticas de um e outro, e significação que ceda qual representa, convieram em reconhecer e declarar a legitimidade da revolução, em virtude da suspeita de soberania nacional e negação das liberdades públicas, de que é vítima presentemente a pátria comum, e na necessidade de constituir para antes e depois do facto revolucionário um grande partido político, que deve formar-se com os elementos respetivamente representados pelos abaixo assinados, alinhando constituir uma poderosa força política que alliance definitivamente o império das instituições democráticas, e permita a progressiva e prática realização das reformas que uma organização do Estado e da sociedade mais justa impõe desde já à consciência pública, e das inovações que os adiantamentos da opinião vão reclamando.

E' tempo que os partidos não limitem a sua esfera à mera realização de formas políticas, por si só insustentáveis, antes pelo contrário devem preocupaçõe, tornando raízes em doutrinas da sociedade, aquelas que abelham ver fundidos em comum com certo os interesses das classes populares, cuja representação na vida política se pode afirmar que tem pertencido ao partido republicano, e os da classe media na sua maior parte mais liberal, inteligente e laboriosa, cujo representante mais bel foi o antigo partido progressista e radical.

Oz abaixo assinados, desejosos de chegar a este resultado, que consideram de importância capital para o éxito da revolução e especialmente para o da república, reconheceram a imperiosa necessidade do pôr termo, no que depende delles, ao estado da fraccionamento, até de dissolução das forças políticas da Hispania, onde parcialidades ou, para melhor dizer, corrilhos engendrados e movidos mais por designios e astrelos possos, que por idéias e tendências diversas, corrompem a vida pública, introduzindo o desencanto na governação do estado, e oppõem-se constantemente a formação de grandes partidos políticos com os caracteres proprios dos verdadeiros partidos nacionais.

Alentam a evitar estes males, não querendo levar a cabo com o presente acordo uma mera agrupação de forças políticas que a desgraça manteria compactas para a luta material, mas que no dissolver-se depois da vitória ao realizar, sem unidade de fins nem de procedimento, a obra da revolução; julgando por outro lado fôrtemente um fraccionamento político que a diferença de doutrina não logra justificar, e que mais inexplicável é ainda pelo que se refere a questão do procedimento em que o acordo é completo, e aspirando em troca a uma verdadeira e franca fusão das forças políticas representadas pelos abaixo assinados, devem manifestar que os únicos pontos de divergência na principal enunciação do seu pensamento foram os relativos à organização da república; ao regime provisório da ditadura, e ao plebiscito, como meio de legalizar o facto revolucionário.

Quanto ao primeiro ponto, declarou o sr. Salmeron que, como tinha sustentado dentro do antigo partido republicano, e nomeadamente na época em que este partido ocupou o poder, longe de compilar, a opinião de outros sustentada considerar o pacto entre as províncias como o fundamento da Constituição do Estado e de limitar a sua esfera da ação à tributação que aqueles organismos políticos lhe deixassem, entendia: Que, reconhecendo e consagrando a unidade constitucional, as cortes da nação deviam determinar as bases fundamentais orgânicas e a legislação geral, sob as quais se regulasse e exercesse a peculiar soberania dos municípios e províncias na esfera respectiva de seus interesses e relações jurídicas; e que para este efeito reputava necessária a reforma da divisão territorial, estabelecendo grandes circunscrições provinciais, como que se simplificaria e baratearia além disso a administração e se portaria efeitos correctivos à concentração do poder, que com tanta frequência tem arrastado o nosso povo aos golpes do Estado e reduzido os cidadãos à revolução material, como meio único de reivindicar os seus direitos e soberania.

Pela sua parte o sr. Ruiz Zorrilla declarou: Que não via nestes princípios o criterio os gravíssimos perigos que n'as opiniões oferece a tendência do antigo partido republicano federal; e que desde o momento em que o sr. Salmeron reconhece a unidade fundamental da nação e a supremazia soberana do Estado, o acordo é fácil, sobretudo attendendo à tradição descentralizadora do partido progressista e à exigência que os principios democráticos impõem de exaltar o poder civil, em sua principal função de robustez e munícipios e províncias, e toda a transacção obrigatoria se se alterar na gravidade das circunstâncias presentes, nas ligações do passado e as impérios necessidades de apertar os laços que unem a família liberal hispanoamericana, cujas dissensões foram sempre causa dos grandes infântios que affligiram, e as actualidades atingem e devem engraver a nossa pátria.

O importante, por consequencia, no ponto do sr. Ruiz Zorrilla, era chegar à solução prática comum,

que concerte que engendre a unidade da fina e a coesão e disciplina, nem as quais é impossível ou arriscada a vida dos partidos políticos.

Dirigido esse ponto, assentaram-se, como ponto de transacção as bases seguintes:

1. As províncias e municípios administrarão-hão e governar-se hão na esfera das suas respectivas interesses, com independência do poder executivo do Estado; mas sob a inspecção do superior gerárchico, afim de garantir os dualismos constitucionais e o cumprimento das lulas gerais da nação, a fazer efectiva a responsabilidade em que possam incarcer pelos seus actos as camaras municipais e deputações;

2. O delegado do governo, sem prejuizo da ação que corresponde ao poder judicial, poderá suspender os accordos que considerar contrários à Constituição, as leis e aos interesses gerais do Estado, submettendo-se a revisão definitiva ás ed. tes da nação;

3. Reforma da divisão territorial, tendendo para a formação de grandes circunscrições provinciais, ou, em outro caso, auctorização para que possam deliberar em comum sobre os seus interesses particulares as deputações das actuais províncias, que para essa effeito se reunirão em grupos de duas ou mais, conforme as suas relações geográficas, económicas e históricas.

4. Pôr em prática estas reformas diligenciar-se-ha respeitar ou compensar nos limites do possível os interesses das actuais capitais de província.

No tocante ao regime provisório da ditadura, resolvem, depois de ampla discussão, que logo que triunphe a revolução se ponha em prática em toda a sua integridade o título da Constituição de 1808, salvo se o estado de perturbação parcial ou geral do país fizer necessário um regime excepcional, caso este em que o governo poderá fazer por meio de um decreto o que o art. 31 da Constituição auctoriza por meio de uma loi.

Finalmente, em relação ao plebiscito, depois de largamente discutido resolvem-se que para legitimar o facto da revolução era sempre meio mais adequado e conforme ao exercício da soberania a deliberação e voto das cidades, as quais deverão reunir-se para esse effeito esparsas ou calmis a agitação do poiz e se proceda á ação de camaras e deputações.

Sa, apesar desta opinião comum, as conveniencias da política externa ou especiais circunstâncias internas acomelharem o emprego de meios mais rápidos para legalizar o facto revolucionário, recorrer-se-ha ao plebiscito exclusivamente para esta fim.

Resolvidos estes pontos, únicos que foram objecto de discussão e transacção, passou-se a determinar concretamente o programma do partido republicano reformista, que deve formar-se com os elementos respetivamente representados pelos abaixo assinados, alinhando constituir uma poderosa força política que alliance definitivamente o império das instituições democráticas, e permita a progressiva e prática realização das reformas que uma organização do Estado e da sociedade mais justa impõe desde já à consciência pública, e das inovações que os adiantamentos da opinião vão reclamando.

E' tempo que os partidos não limitem a sua esfera à mera realização de formas políticas, por si só insustentáveis, antes pelo contrario devem preocupaçõe, tornando raízes em doutrinas da sociedade, satisfazendo as necessidades e fomentando os interesses gerais da nação, com que os poderes públicos e a administração se subordinem ao paiz, e a Igreja contribuindo e trabalhadora cessar de ser oprimida e explorada pela Hispania oficial e política.

Trocada tem desta sorte o partido republicano reformista a parte que lhe cabe neste patriótica obra, deixando a outros elementos e a outros homens a empresa de constituir e organizar dentro da república as forças que, a m'os hostilidade nem repugnância aos progressos conseguidos já pelo tempo, hão de suavizar e moderar o impulso da sua perpetua corrente.

Inspirados neste critério, os abaixo assinados assentaram, além das bases acima mencionadas, as seguintes:

1. Proclamar a república com a constituição de 1808, suprimindo todos os artigos relativos à monarquia;

2. Convocar cidades para que em uma só proposta façam a reforma da reformada constituição, convertendo-se logo depois em ordinárias;

3. Realizar, quer por decretos do governo, que posteriormente serão submettidos à sancção das cortes, quer por meio de lei, as reformas seguintes:

Reformas administrativas e económicas na organização e serviço do estado—Redução do serviço público e de funcionários—Lei de processos administrativos com fixação de prazos, publicidade a funcionários próprios nomeados por concurso e nomeáveis—Organização do exercicio nacional sobre a base de serviço geralbrigatório—Organização do poder judicial sobre a base de jury em toda a sua integridade—Lei do relacionamento entre a Igreja e o Estado, e o princípio da liberdade de todas as crenças religiosas em igualdade de condições—Secularização dos cemitérios—Regularização da dívida—Reforma na cobrança dos impostos, sobre a base da contribuição distribuída pelas províncias, cujas deputações por meio dos empregados que nomeiam os repararão e cobrarão das respectivas camaras, e estas dos contribuintes, acondicionando-se aos principios que para as diversas classes de impostos estableça a lei de orçamento—Supressão do conselho de Estado e do conselho administrativo—Lei da instrução primária—Obligatoriedade e gratuita a cargo do Estado—Reduções dos estabelecimentos do mereu carácter literário e profissional científico, e criação de escolas de agricultura, artes e ofícios;

Criação de penitenciárias e fundação de colônias para a reforma das relações jurídicas; e que para este efeito reputava necessária a reforma da divisão territorial, estabelecendo grandes circunscrições provinciais, como que se simplificaria e baratearia além disso a administração e se portaria efeitos correctivos à concentração do poder, que com tanta frequência tem arrastado o nosso povo aos golpes do Estado e reduzido os cidadãos à revolução material, como meio único de reivindicar os seus direitos e soberania.

Pela sua parte o sr. Ruiz Zorrilla declarou: Que não via nestes princípios o criterio os gravíssimos perigos que n'as opiniões oferece a tendência do antigo partido republicano federal; e que desde o momento em que o sr. Salmeron reconhece a unidade fundamental da nação e a supremazia soberana do Estado, o acordo é fácil, sobretudo attendendo à tradição descentralizadora do partido progressista e à exigência que os principios democráticos impõem de exaltar o poder civil, em sua principal função de robustez e munícipios e províncias, e toda a transacção obrigatoria se se alterar na gravidade das circunstâncias presentes, nas ligações do passado e as impérios necessidades de apertar os laços que unem a família liberal hispanoamericana, cujas dissensões foram sempre causa dos grandes infântios que affligiram, e as actualidades atingem e devem engraver a nossa pátria.

O importante, por consequencia, no ponto do sr. Ruiz Zorrilla, era chegar à solução prática comum,

junto dos adversários, se na situação do nosso poiz fosse possível fazê-lo.

Desgraçadamente não o é, e como se acerca a hora de grandes acontecimentos, veria inútil que elles encontrassem todos, se não desprezando, ao menos desorganizando.

Oz abaixo assinados julgam ter sido interpretados neles dos elementos políticos que, na medida da sua respectiva significação, tem até h'j representado.

Uma vez assinados e accordo, ficou esta obra, que só pode ser gloriosa para todos, unicamente a si mesma que os seus correligionários, inspirando-se no futuro do paiz, e olvidando para sempre antigos nomes e diferenças, comprehendam, que se, como ibras da transacção não pode ser levada a cabo sem reciprocidade, ainda que quaisquer sacrifícios, como obra política será de todo e ponto incapaz existir se não for constantemente amparada pelo entusiasmo, a cunhação e a mais inquebrantável disciplina.

Que todos os nossos correligionários se compenetrem destes sentimentos, e a Hispania terá no partido político vigoroso para todos, unicamente a si mesma que os seus correligionários, inspirando-se no futuro do paiz, e olvidando para sempre antigos nomes e diferenças, comprehendam, que se, como ibras da transacção não pode ser levada a cabo sem reciprocidade, ainda que quaisquer sacrifícios, como obra política será de todo e ponto incapaz existir se não for constantemente amparada pelo entusiasmo, a cunhação e a mais inquebrantável disciplina.

Em 21 do corrente: Foi nomeado o cidadão José Paula Ferreira Lobo, para o cargo de inspector da instrução pública do distrito das Lavrinhos.

Foi concedida exoneração:

A António José da Silva Bistos Junior, do lugar de official de desgarrada da alfândega de Santos.

Foram nomeados provisoriamente para a mesma alfândega:

Fiel dos armazéns extornos, o official de desgarrada Victorino Proost de Souza.

Cumandante das guardas, o capitão Firmino Xavier.

Officiais de desgarrada, os supernumerários:

1.º José Martins das Santos Senna.

2.º António Manoel de Andrade.

3.º Domingos José de Sales.

4.º Joaquim Mariano da Silva Junior.

5.º Bento José Netto.

6.º Joaquim Mariano de Campos Moreira Junior.

7.º José André do Sacramento Macuco.

8.º Francisco de Almeida Pinto.

Em 24 do corrente, foram aprovados:

O compromisso da Irmandade do Santíssimo Sacramento da vila de Nazareth.

Em 25, os estatutos do Instituto do Noro-Mundo crearam na cidade de I.d.

Em 27, os estatutos da sociedade Gabicete de Lettra Rio-Clareense, criada na cidade do Rio Claro.

Em 25, foram nomeados:

Promotor público da comarca de Batataes, o bicharel Manuel Morelles Homem de Melo.

Tabelião e escrivão do juiz municipal, e de orfãos e ausentes do termo de Cavaão, João Carlos de Araújo.

3.º suplente de delegado de Taubaté, José Morel da Costa Guimarães.

Partida — Segue hoje para a Corte o nosso distinto amigo sr. dr. Leônidas de Carvalho em companhia da sua exma. família.

Atmefajmos-lhes a mais prospéra e feliz viagem.

Execução de posturas — A propósito de

uma publicação é pedido que fez o Diário de S. Paulo de homens reclamando igualdade perante a lei para os moradores do Braz, no que concerne a execução das posturas que proíbem animais soltos nas ruas da cidade e suas freguesias, informa-nos o seguinte a secretaria da polícia. E' de todo ponto inexato que a polícia urbana do Braz tenha apprehendido vacas, bois e outros animais. A polícia, para conter o abuso que ali se pratica, como na tal publicação foi confessado, mandou apenas avisar os donos desses animais com o fim de evitar medidas odiosas. Desta providencia deu notícia o mesmo Diário e os demais jornais da capital.

No bairro da Luz, atô onde chegam os postos de vigilância da guarda urbana, as posturas municipais são regularmente executadas, sendo certo que a exiguidade da força de que dispõe a polícia não permite que tales postos fôrem levados até a Ponte Grande. Entretanto não fica sem recurso o reclamante; tem a câmara municipal para atendê-lo por meio de suas fiscaes.

Que não ha injustiças no procedimento dos urbanos, confessou o reclamante; que não ha parcialidade ou cumprimento da lei, é manifesto pela posição e circunstâncias dos seus executores.

Expectáculo hoje — No teatro S. José a companhia hespanhola dará uma representação em apoio ao aniversário da gloriosa restauração de Portugal.

Depois de cantados os hymnos nacionais do Brasil e Portugal subirão ásceas a linha zarzuola El Visconde, e o celebre opereta buffa mythologique burlesca em 2 actos El Joven Telenaco, que traduzida em português teve muita aceitação na Corte.

Esta ultima composição é a primeira vez que vê a cena desta capital, e a companhia para executá-la com o appurado requerido no preço, não se havia podido arrecadar, havendo mandado fazer vestuário e scenário todos novos, que segundo dizem são de brilhante efeito.

Attendendo-se ao fato que é fastidioso, com esso espetáculo e o merito das peças que vão ser exhibidas é de presumir que a concorrência seja demasiada animadora.

Suicídio — Ante-hontem pelas 7 horas da noite suicidou-se na Penitenciária desta capital o sentenciado Manoel Pereira da Silva, condenado pelo juiz da cidade de Cunha em 4 de Julho de 1875, à 12 anos de prisão com trabalho.

das autoridades e do que há de mais grado na capital; concluídos estes salvo em procissão o enterro. O fúnebre foi conduzido pelo clero, capitulado o sr. vigário geral.

«S. ex. o sr. presidente da província, os desembargadores da relação, dr. chefe de polícia a bordo de Dilemântino conduziram o palio até meu distancio, onde foram substituídos pelos vereadores da câmara municipal.

«Nesse trajecto, até a catedral, uma divisão fazia as horas militares ao exímio falecido.

«A multitudinosa multidão de luto, que acompanhava o prestito, excedia a 5,000 não contando-se as famílias que, trajadas de luto, por entre os jardins, procuravam ver o último adeus ao seu pastor, nem outras pessoas, que, nas diversas embocaduras das ruas, de joelhos e vestidos de crepe, ainda ostentavam as roupas implorando a benção, acostumadas a receber do pastor em quanto vivo.

Foi nesse momento que vozes se ergueram unissons exprimindo o pensamento, que será guardado como reliquia do Ilustre morto: — Assim se pode morrer!

«Ao chegar na catedral achava-se esta literalmente cheia, e difícil fôr o acesso dos que entravam.

«O depositado o cadáver no tumulo humilde que recebia, fez o capitulante as preces e orações proprias; começando logo a missa, que foi celebrada pelo rev. cura de S.

«Após a missa o rev. Simão Moreira da Rocha fez a oração fúnebre. Difficil era conter as lágrimas que borbulhavam de todos os olhos e os suspiros que prostravam.

«Concluído o discurso, começaram as absolvições do túmulo. Foram absolvidas as res. ars. Protonotário Barreto, conegos Mendes, Pina, Santos e Caldas.

«O ofício de sepultura seguiu-se, o terminando escutado a multidão em lágrimas e suspiros a beijar a mão do digno pastor, em sinal de seu último adeus até a eternidade.

«Finalizado o beija-mão, desceu o corpo ao sepulcro coberto de lágrimas e acompanhado da mais profunda saudade de um povo que ostentou-se grande e tão grande em sua dor e em seu procedimento no morro de seu pai, que não achamos qualificativo assim expressivo para anunciar o seu louvor, senão aquelle que rebaçou sobre o som da artilleria e ficara gravado para sempre em nosso memória. Assim se pode morrer!»

Duas obras importantes — O infatigável editor sr. Garnier acaba de dar a publicidade mais duas obras literárias de subido valor.

«Os mundos imaginários e os mundos reais», por Camillo Flammarion.

Divide-se em duas partes este livro, a primeira comprehende a viagem astronómica pitoresca pelo céo, dando a conhecer a astronomia dos habitantes da luna e outros planetas, o movimento do universo e o princípio e fim dos mundos; a segunda consta da revista crítica das teorias humanas, científicas, românticas, antigas e modernas sobre os habitantes dos astros. É ornada de uma bonita gravação.

Este livro, como todos os de Flammarion, destina-se a vulgarizar os conhecimentos científicos e por isso é escrito em estilo muito claro e pode ser compreendido pelas pessoas menos inteligentes, o que não exclui certa forma literária que o torna elegante, sendo a sua leitura das mais agradáveis.

— «Obras poéticas» de Laurindo Rabello. É a coleção das belas poesias do immortal poeta brasileiro que andavam esquecidas e que graças aos esforços do distinto literato, sr. Joaquim Nóbrega, acham-se neste volume reunidas e por elle competentemente anotadas.

É um livro precioso e que merece orar todas as bibliotecas dos amantes das letras patrias.

Recomendamos essas duas joias literárias a atenção pública, agradecendo ao d'gno editor a remessa dos exemplares com que nos obsequiou.

As duas interessantes obras acham-se à venda nesta capital na livraria Garraux.

Santos — Tiramos da Gaceta do 20:

A SOCIEDADE LUZO-BRASILEIRA — Esta sociedade ha annos fundada nessa cidade, e que tem sabido recomendar-se ao opriço e a estima pública, acaba de tomar um deliberação que a torna digna dos maiores encosmos.

Como sabem os nossos leitores, desde a instalação dessa sociedade serviu sempre de mestre da muixeria e ocupava ultimamente o lugar de presidente da mesma sociedade, o sr. Ricardo Henrique da Rocha Lima, cujo falecimento ha dias registramos com pesar.

Pois bem! reunidos no dia 25, os socios deliberaram, em atenção aos serviços prestados pelo falecido, estabelecerem em favor de seus inocentes filhinhos, uma pensão tirada dos poucos recursos de que dispõe a sociedade.

Quando não bastassem outros títulos que distinguem a sociedade Luzo-Brasileira, estemos certo que esta de liberdade por si só deveria ser um incentivo para que se inscrevam novos socios, e façam prosperar tão utila distinta associação.

— **Do Diário do hontem:**

Santos, 29 de Novembro de 1876

Café: Foram insignificantes as rendas efectuadas hoje. O mercado continua firme aos preços anteriores.

Entraram a 28-330,889 k.

Deixa 1-5,322,150 k.

Existência-45,000 saccas.

Termo médio das entradas diárias desde 1 do mês

3193 saccas.

Mesmo período de 1875-2365 saccas.

Algodão: Continua paralisado.

Entraram a 28-7,420 k.

Deixa 1-158,080 k.

Existência-1,800 fardos.

Termo médio das entradas diárias desde 1 do mês

112 fardos de 50 kilos.

Mesmo período de 1875-168 fardos.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO Coligações oficiais.

Soberanos-95300.

Ouro nacional-6 por cento de premio.

Apolices gersei de 6 por cento 1:0303 e 1:0335000.

Letras hypothecarias:

Banco do Brasil, 72 por cento.

Entradas de café:

De 1 a 26 de Novembro 251,497 saccas.

Mesmo período de 1875-220,937 saccas.

Campanhas - Da Gaceta de Santos:

«Passo prático - Costuma a exército das nossas patrões no seu direito respeitado cometeido pela câmara municipal é comissão que está cuidando de levá-lo a cabo e grande melhoreamento do Passo Pátrico nessa cidade.

Homenagem do sr. comendador Joaquim Polycarpo Araújo

que mandou 22 dos seus escravos trabalharem na Pra-

ça municipal que está sendo preparada para aquele fim.

Como visto, é natural que outros muitos dos nossos importantes fazendeiros, como já dissemos, venham auxiliar a conclusão daquelas obras.»

— Do Diário de mesma data:

«Amei-hontem, das 14 horas para a meia noite, fui preso à rua de S. José o italiano Fortunato Mandoli que conjuntamente com outros fazia grande algaravia em uma casa da mesma rua. No acto da prisão sendo revistado, encontrou-se lhe um revolver carregado.

Foi solto honrem.»

Um rei sem o esperar — Escrevo um correspondente de Pariz para o Diário da Bahia:

«Em 1652, um avontureiro chamado Lanfrey estabeleceu-se com alguns companheiros n'uma das ilhas que compõem o archipelago das Mariannas.

A pequena colônia foi por tal modo bem escolhida pelos indígenas que, em 1667, Lanfrey foi eleito rei das ilhas Mariannas.

Como se vê, é uma historia do mesmo gênero da descoberta das Canárias.

Algum tempo depois, o soberano foi à Espanha, onde casou, depois de ter colocado os seus estados debaixo do protectorado daquela potência, à qual cedeu tres ilhas para servirem de colônia penitenciária.

A partir desta época, os Lanfrey têm reinado sem que nenhuma revolução intestina tenha vindo perturbar os seus pacíficos estados.

O Lanfrey que reina hoje só tem uma filha de 16 anos e que dizem ser muito bonita. Como a loi salva a virgude das Mariannas, e, por outro lado, o actual rei queria perpetuar as tradições dos seus maiores, mandou procurar, por intermedio do governo espanhol, se não haveria em França um parente disposto a aceitar, ao mesmo tempo que a mão da princesa sua filha, o título de herdeiro presumptivo.

As investigações produziram a descoberta de um moço orphão, chamado Lanfrey, que se dispunha a obter o diploma de professor público e que se não fez rogar para aceitar a proposta.

Este moço, que tem apenas 18 annos de idade, habitava a aldeia de Fineix, ao pé de Grenoble. Lova consigo 200 colonos, o qua elevará a população dos seus futuros estados a 8,500 habitantes!

E depois disto vão lá dizer que não ha mais razões de fadas!»

Colheita do Chateau-Laffite — O Chateau-Laffite, cuja fama é hoje universal, e que ocupa um dos primeiros lugares nas propriedades dos soberanos, produz annualmente uma colheita avaliada num milhão de francos, (cerca de 400 contos), e que representa exactamente o equivalente do preço da compra do domínio em 1797.

As vinhas de Chateau-Laffite tem uma extensão de 80 hectares.

Em 1863, a colheita elevou-se a 291 toneis de 712 litros; 246 toneis do primeiro qual dado venderam-se a razão de 4,000 francos, e os de segunda qualidade a 2,500 francos.

O domínio, comprado, não ha ainda muitos annos, por quatro milhões e meio de francos, produz um rendimento de mais de 20 %.

Parte policial — Foram postos em liberdade, por ordem do dr. chefe de polícia, Benedicto Maria do Rosario, Simeão, escravo de José Ortiz e Soberino de Antonio Martins da Oliveira; por ordem do dr. sub-delegado do sul, Roque, escravo do desembargador Joaquim Pedro Vilaça, e, por ordem do subdelegado do norte, Maria Francisca.

Polícia urbana — Foi recolhido à ordem do dr. chefe de polícia, por embriaguez, o francês Antonio Linega.

Apuração dos votos para deputados — Hoje às 10 horas da manhã a Câmara municipal procedeu à apuração geral dos authenticos da eleição para deputados à assembleia geral legislativa por esta província.

Passageiros do Rio — Vieram ao dia 29, no vapor Rio de Janeiro, os seguintes:

Brasileiros:

Pretestato Luiz Carneiro, Carlos Silva, Josepha Maria da Conceição, Manoel Joaquim Borges e seu filho Manuel Costa, cabo Manoel Theodoro da Silva, 7 praças e um filho de uma praça.

E mais 20 emigrantes.

Obituário — Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadáveres:

Da 28:

D. Rosa Marziglio, 34 annos, casada. Crematório. Joaquim, 1 mês e 18 dias, filh. do sr. Pedro Augusto da Costa. Biochite.

AVISO

Partida dos correios — A administração expede todos, hoje 1 de Dezembro, além das diarias as seguintes:

Sapéuhy, Itapetininga, Parauanama, Faxina, Apishy, Caetra, Lavras, S. João Baptista do Rio Verde, Cuiabá, Paranhaba, Campo Largo, Tatuhy, Rio Bonito, Botucatu, Longre, Rio Novo, Una, Piedade, Araçatuba, Santa Branca, Paçabuana, Caraguatuba, S. Sebastião, Vila Bôa, S. José de Paratyhy, S. Luis, Ubá, S. Bento de Sapucahy-mirim, Cunha, Paraty, Araras, Barras, B. nasal, Caçapava, Lorena, Caetan-Mór, Guaratinguetá, Jacareí, Itaquaquataba, Piedade-mirim, Taubaté, S. Miguel, S. José d. Camor, Silveira, Sapé, Santa Isabel, Piçó, Queluz, Pinheiros, Mogi das Cruzes.

— Expedem-se também a mais suplementar para a cédula.

SEÇÃO PARTICULAR

Bragança

E' a primeira vez que venho a impressão, valvula universal por onde se pôde respirar na quadra calamitosa que atravessamos.

Sou professor público do bairro do Araújo deste município e entendo para o exercício do meu profissional cargo no dia 21 de Agosto estou até hoje privado de receber meus salários e retribuições por isto que o sr. inspector do distrito me recusa formalmente os atestados dos frequentes sob o falso protesto de exigir que estes sejam degraus de sua escada e que preste suas homenagens de supremacia em que se coloca a mão do destino.

S. r. diz que os professores são obrigados a prestar as informações que lhes forem exigidas e parece ter li-

o art. 110 § 9º do Regulamento do 18 de Abril de 1860, mas sou lendo a ver que não comprehende o que lhe: esse mesmo artigo diz: — que os professores são obrigados a prestar as informações que lhes forem exigidas pelo presidente da câmara e inspector do distrito por occasião da visitas que fizerem às escolas; ora, sr. Payão como é que v. r. quer obrigar-me a ir à sua casa prestar informações? Não sabo que minha escola é frequentada por mais de 20 alunos conforme atestou o próprio inspector do quartier? Deixá-lo-ei confessar com franqueza que o menor de seu desusado procedimento consiste em estar em morando em casa de um liberal e que essa perseguição é puramente política pois que eu obsteinei-me a não votar nas eleições que se fizeram.

V. s. está muito massado comigo não é assim?

Pois aproveito o ensejo para declarar-lhe alto e bom som que sou o mais firme e devotado adepto das idéias liberais. Agora, sr. Payão, faça de mim o que quiser, suprima mesmo a minha escola, mas eu continuarei a ser o mesmo.

JOÃO NORBERTO DA SILVEIRA.

Agradecimento

Fiz uma visita pessoal ordenada pelas convenções sociais a uma multidão de cavaleiros que me honraram com uma estrepitosa recepção na occasião do meu regresso de S. Vicente, onde fui curar-me.

Dovo resposta a uma felicitação de quarenta e oito cidadãos, pelo maior parte empregados públicos, que me foi entregue há dias.

Fiz uma resposta a muitas cartas de felicitações e de visitas, enquanto que a pouca actividade que a molestia me deixa aposas chega para numerosos amigos que me cercam.

Pego pois licença á todos estes credores da minha gratidão de, pelo presente, agradecer-lhes colectivamente do fundo do meu coração a solicitude e toda espontânea demonstração com que me distinguiram.

Nunca pensei ter tantos amigos: mas os homens de bem se comprehendem, se estimam e se tem definições reciprocias, porque formam uma classe.

A este título devo eu as demonstrações de que fui objecto.

Não as posso lançar em conta de benefícios que por ventura eu possa ter feito, porque fazer o bem, principalmente quando põe ou nada custa, é tão dever como o respeitar o direito de todos.

Creio que na minha posição todos os mencionados cavaleiros teriam, como eu, ou melhor do que eu, sentido o benefício.

A demonstração é pois a medida da benignidade de seus autores, não mérito meu.

Conheço por ella a boa índole do povo no meio do qual eu vivo, conheço a obrigação da reciprocidade que ella me impõe, e também me consola de alguns aggrevios que de outros tenho recebido.

Novidade Litteraria

Está à venda na livraria A. L. Garraux e C.º, o poema do distinto poeta Castro Alves

A Cachoeira de Paulo Affonso

Preço 2000 rs.

Imprensa Industrial

Revista de literatura, sciencias, artes e industria

Editor-proprietario—Lino d'Almeida

Publica-se a 10 e a 25 de cada mês, em fascículo de 32 páginas duas colunas, com capa com anúncios e variedades.

Assinatura—10,000 por anno

A necessidade que ha muito se fazia sentir entre nós de uma revista desta ordem, levou o editor a empredê-la, e com tão feliz sucesso que o seu aparecimento mereceu unanimis e bisongeiros suffragios de toda a imprensa nacional e de muitos jornais estrangeiros; e o público, em geral, o mais animador acolhimento.

Poderosamente auxiliada por habeis colaboradores, cujos nomes figuram brilhantemente no mundo literário, a IMPRENSA INDUSTRIAL espera prestar valiosos serviços ao ensino profissional e às artes industriais, vulgarizando conhecimentos úteis, dedicando-se aos interesses dos fabricantes, estudando e descrevendo os principes estabelecimentos manufactureiros do país e fóra dele, noticiando os progressos das sciencias aplicadas às indústrias úteis, ocupando-se de estatística, viagem pública, colonização, agricultura, instrução, etc., etc.

N. B.—Toda a correspondência deve ser endereçada ao Rio de Janeiro—rua 7 de Setembro n.º 132.

É AGENTE DA IMPRENSA INDUSTRIAL NESTA PROVÍNCIA

Ricardo Mathes, rua da Imperatriz n.º 34—S. Paulo

Tinturaria Franceza

A' VAPOR
Rua da Imperatriz N.º 30

Tinge-se de quaisquer cores toda a qualidade de fazendas e roupas de homem e senhoras.

Limpam-se roupas e fazendas de qualquer qualidade com perfeição e brevidade.

Preços moderados

Peçam moderados

N. B.—As roupas de luto apromptam-se em 24 horas dando aviso.

Jacob Levy & Irmão, avisam aos srs. negociantes e mestres de joias, que sempre tem um grande sortimento de belas artigos, assim como brilhantes sotões que vendem pelos preços Rio de Janeiro. Os anunciantes convidam aos srs. negociantes à virem visitar o seu establecimento, para melhor convencimento, e que acima tal dito. Encaregam-se de mandar vir de França em direitura mediante comissão convencionada não somente joias, como relógios, e quase que outros artigos de indústria franceza.

Casa de joias por atacado

36 Rua do Commercio 36 (sobrado)

Jacob Levy & Irmão, avisam aos srs. negociantes e mestres de joias, que sempre tem um grande sortimento de belas artigos, assim como brilhantes sotões que vendem pelos preços Rio de Janeiro. Os anunciantes convidam aos srs. negociantes à virem visitar o seu establecimento, para melhor convencimento, e que acima tal dito. Encaregam-se de mandar vir de França em direitura mediante comissão convencionada não somente joias, como relógios, e quase que outros artigos de indústria franceza.

36—Rua do Commercio—36 (sobrado)

Aviso aos srs. viajantes
AOS Lindos bathüs

Grande sortimento de bathüs franceses para homens e senhoras, malas de viagem, de couro, sacas de moquette e de couro, correias e coberturas de viagem, francesa e inglesa. Vendem-se com 30% de abatimento.

São os mais próprios para o caminho de ferro, os bathüs franceses oferecem uma grande vantagem pouco peso e solidez. Encaregam-se de qualquier concerto e trabalha sob encomenda.

LASSOLLE-fabricante

Travessa da Quitanda em frente a casa do sr. Aimé Quillet, cabelleireiro

Banha

Aos meus numerosos fregueses da almirada banha de S. Leopoldo do Rio Grande do Sul, aviso que recibo pelo ultimo vapor e Rio de Janeiro a uma nova remessa dessa superior banha, e contendo de zero a vender em latas de 4 kilos por 10000 a lata.

Guilherme Christoffel.

23—Rua de S. Bento—23 (6-4)

Hippódromo Paulistano

As inscrições dos cavalos ou equas para as corridas do dia 3 de Dezembro proximo, serão aceitas desde o dia 27 de Novembro ao meio dia.

S. Paulo 27 de Novembro de 1876.

O secretário—João Tobias.

Ao commercio

ANGELO FENILI & COMP., prevoem a todos os seus fregueses e praças em que tem transações, que o sr. Antonio da Fonseca Junior não faz mais parte de sua firma social.

6-6

Melchiades A. Vieira

ADVOGADO

JAHU'

18

Theatro S. José

Companhia de Zarzuelas Grande e extraordinario espetáculo

EM REGOJO A'

Restauração de Portugal

HONRADO COM A PRESENÇA DE

S. Ex. o Sr. Vice-consul Portuguez

Sexta-feira 1.º de Dezembro de 1876

Ao Respeitável Púlico

Os artistas da companhia, ao principiar, pôde-se dizer, novamente seus trabalhos, julgaram que para corresponder às imensas provas de benevolência com que sempre os têm recebido o ilustrado público paulistano, deviam ser estes tão variados como agradáveis, pelo que hão resolvido pôr em cena as melhores obras buscas do imenso repertório hespanhol e francês, que tanta aceitação tem tido em toda a parte onde tem sido exhibido, não vacillando em fazer qualquer despesa para o melhor êxito das suas obras que estão já em ensaios com toda a regularidade; no vasto repertório achamos as celebres operetas «Bella Elene», «Orfeo nos Infernos», «Vida Pariziense», «Barba-Azul», a apparatosa zarzuela em 4 actos «Los Madrigales», «Por seguir uma Mulher», «Diabo no Poder», etc., etc.

Ordem do Espectáculo:

Antes de subir o pano a orchestra executará os

Hymnos Nacional e Portuguez

1.º A linda zarzuela em 1 acto, tão apreciada por este ilustrado público, intitulada:

EL VISCONDE

PERSONAGENS

D. Alfonso de Vivar	SR. ORTIZ.
D. Rodrigo de Vivar	SR. DIEZ.
El Visconde	D. AVILA.
Hellen de Vivar	D. AGUILAR.

ACTORES

2.º A celebre zarzuela bufa-mythologica burlesca em 2 actos, do festejado poeta Blasco e musica do maestro Rogel; tem tido tanta aceitação que, traduzida em portuguez, tem sido representada na corte perto de duzentas vezes, e que se intitula:

EL JOVEN TELEMACO

Com todo o apparo correspondente e vestuário completamente novo

PERSONAGENS

Calipso	Sra. AVILA
Eucaris	» Espanha
Deusa Venus	» Aguilar
Lencotora	» Mernandez
Nisea	» Geralda
Telêmaco	Sr. Bonaplata
Mentor	» Ortiz
Ulises	» Diez
Cupido	» Ortiz Filho

ACTORES

Principiará ás 8 e meia horas.

PREÇOS

Camarotes de 1.º e 2.º ordem—10.000

Ditos de 3.º—6.000

Cadeiras—2.000

Geraes e Galerias—1.000

AVIZO

Os bilhetes acham-se à venda, por especial obsequio, na alfaiataria do Propheta à rua da Imperatriz n.º 50. As encomendas de camarotes e cadeiras serão respeitadas até 1 hora da tarde do dia do espetáculo.

Typ. de Correio Paulistano